



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS

FaE
Faculdade de Educação

**CARTOGRAFIAS SONORA E IMAGÉTICA DO TERRITÓRIO XAKRIABÁ:
DIMENSÕES NATURAIS E CULTURAIS**

Clébio Florindo Araújo



**BELO HORIZONTE
2020**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS

FaE
Faculdade de Educação

**CARTOGRAFIAS SONORA E IMAGÉTICA DO TERRITÓRIO XAKRIABÁ:
DIMENSÕES NATURAIS E CULTURAIS**

Clébio Florindo Araújo

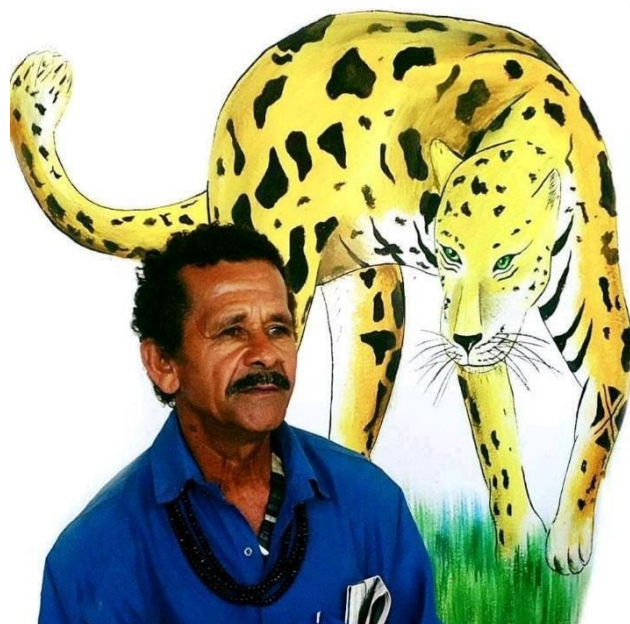
Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal de Minas Gerais como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de licenciado em Línguas, Artes e Literatura. Sob a orientação do Professor Marco Scarassatti .

**BELO HORIZONTE
2020**

Dedico esse trabalho às lideranças Xakriabá que sempre estiveram dando total apoio na nossa caminhada. Em especial ao senhor Valdemar Xavier dos Santos (in memoriam) e à liderança da Aldeia Prata, Valdemar Xakriabá. Homens de fibra, guerreiros que estiveram conosco e com outras turmas, ajudando a construir a história da educação, saúde e território.



Valdemar Xakriabá



Valdemar Xavier dos Santos

*Ao meu herói: **Joventino Araújo Carneiro**, que não mediu esforços para tornar seus filhos, homens e mulheres de consciência, respeito, dignidade e amor para com o próximo. Respeitando e convivendo com todos.*

apesar de toda idade e dos problemas de saúde, caminha conosco dia após dia, sempre nos ensinando e aprendendo coisas novas, reconhecendo sua humildade diante dos problemas e desafios propostos pela vida.





Manoel Gomes de Oliveira, o cacique Rodrigão, uma das maiores lideranças indígenas do Brasil, responsável por preponderante parcela das conquistas da etnia, faleceu no dia 25 de abril de 2003, por insuficiência cárdio-digestiva. O cacique era filiado ao PDT e exerceu dois mandatos de vice-prefeito.

No período da ditadura militar, chegou a ser preso no DOPS, em Belo Horizonte, na companhia da esposa Rosa de Araújo. Frequentemente

viajava para Belo Horizonte e Brasília, para defender os interesses de sua gente.

Não obstante os poderes concedidos aos caciques, sempre procurou resolver seus problemas através do diálogo. Na verdade, deixou como legado uma história de lutas que produziu conquistas memoráveis.



Domingos Nunes de Oliveira

Cacique, escolhido pelo povo e apoiado com unanimidade por todas as lideranças Xakriabá Domingos Nunes de Oliveira, filho de Rosalino, indígena perseguido e assassinado no processo de luta pela terra em fevereiro de 1987. Domingos é membro do Conselho dos Povos Indígenas de Minas Gerais, nato articulador em prol da conquista dos direitos indígenas, dono de uma consciência crítica e carisma impressionantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente: A Deus, a quem devo minha vida. A minha família e amigos que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

Ao meu orientador Prof. Marco Scarassatti que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho. Às lideranças do Território Xakriabá e meus colegas de curso pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

RESUMO

O território Xakriabá possui uma diversidade de sons, sejam eles naturais, ou produzidos pela cultura do nosso povo: trabalhos, festas, rituais, entre outros. Neste trabalho procurei investigar, gravar e registrar os sons que caracterizam essa diversidade sonora, para elaborar um mapa sonoro do território Xakriabá. Neste mapa se articularam sons e imagens que identificam a vida cotidiana no território, trazendo as experiências vividas pelo povo, seus trabalhos, suas culturas tais como a fabricação de rapadura, a moídas das canas no engenho, o carro de boi, as casas de farinhas, o cultivo da roça, além dos sons naturais como: Os sons da chuva, das águas dos rios, dos insetos, pássaros e outros animais, ou mesmo os sons dos nossos cantos, loas, rituais e festas.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia, mapas, prática sonora do território.

ABSTRACT

The Xakriabá territory has a diversity of sounds, be they natural, or produced by the culture of our people: works, parties, rituals, among others. In this work I tried to investigate, record and record the sounds that characterize this sound diversity, in order to create a sound map of the Xakriabá territory. This map will articulate sounds and images that identify everyday life in the territory, bringing the experiences lived by the people, their work, their cultures such as the manufacture of rapadura, the crushing of cane in the mill, the ox cart, the flour houses, the cultivation of the garden, in addition to the natural sounds such as: The sounds of rain, the waters of rivers, insects, birds and other animals, or even the sounds of our songs, laas, rituals and parties.

Keywords: cartography, maps, sound practice of the territory.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-CAMINHADA DO MÁRTIR ROSALINO GOMES.....	6
FIGURA 2-MAPA DO TERRITÓRIO XAKRIABÁ	10
FIGURA 3-ORAÇÃO COMUNITÁRIA.....	11
FIGURA 4-CHAMADO TRADICIONAL	12
FIGURA 5-FOLIA DE REIS DE ROSALINO GOMES	13
FIGURA 6-TERNO DE FOLIA DE REIS	14
FIGURA 7-CASA DO JOÃO DE BARRO.....	16
FIGURA 8-GRUTA DA ÁGUA NA ALDEIA.....	17
FIGURA 9-CHUVA NA TERRA.....	17
FIGURA 10-CHEIA DO RIACHO.....	18
FIGURA 11-CARRO DE BOI.....	19
FIGURA 12-REPRESENTAÇÃO DO PILÃO	20
FIGURA 13-A COLHEITA DA ROÇA.....	20
FIGURA 14-CARROS DE SOM NAS FESTAS.....	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
.. 1	
1. CONTEXTO HISTÓRICO DO POVO XAKRIABÁ	4
6	1.1. Revisão Teórica
	1.2. Considerações Sobre Paisagem Sonora e Principais Indagações
	7
	1.3. A Importância Da Discussão Sobre Cartografia e Cartografia Sonora
	8
2. A CARTOGRAFIA SONORA E IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO XAKRIABÁ	10
11	2.1. Sons Humanos
	2.1.1. A Oração
11	
	2.1.2. Os Festejos
12	
	2.1.3. Os Cantos
14	
	2.1.4. Loas
15	
	2.1.5. Os Chamados
15	
	2.2. Sons Naturais
15	
	2.2.1 Pássaros
	16
	2.2.2. As Cavernas E Grutas
17	
	2.2.3. A Chuva
	17
	2.2.3. A Enchente Do Riacho
18	

Humana	19	2.3. Sons Da Tecnologia	
		2.3.1. Os fogos ou foguetes	
	19	2.3.2. O carro de boi	
	19	2.3.3. O pilão	
	20	2.3.4 A colheita e os	21
trabalhadores da roça		2.3.5. As festas e os	21
encontros de sons			
3. DIVERSIDADE DE SONS EXPOSTOS NAS TABELAS SONORAS			23
CONSIDERAÇÕES FINAIS			30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			31

INTRODUÇÃO

A Terra Indígena Xakriabá tem seu território localizado no município de São João das Missões, norte de Minas Gerais, na Região do Alto-Médio-São Francisco. Distante aproximadamente 730 km de Belo Horizonte, a reserva tem cerca de mais de 12.000 índios, distribuídos por 36 aldeias ao longo de uma área de aproximadamente 53.014,92 hectares.

Os Xakriabá pertencem ao grupo linguístico Macro Gê, divisão Akuê5, composto por habitantes das terras entre as Bacias dos rios São Francisco, Tocantins, Araguaia e Rio das Mortes, dispersos numa área que englobaria partes dos Estados de Minas Gerais, Goiás e Maranhão. Os grupos às margens do Tocantins seriam os Xerente; os que habitavam as margens do São Francisco, Xakriabá; aqueles às margens do Araguaia e Rio das Mortes, os Xavante (Marcato, 1978: 14).

Com este trabalho, propus mostrar a cartografia sonora, representada por sons e imagens daqueles objetos ou ferramentas de trabalho e meios de transporte que nós utilizamos ou que já foi utilizado no passado. Trago também à tona, um pouco sobre o que foi mudando com o decorrer do tempo e como isso tudo contribui para o adormecimento da nossa cultura.

Será feito um resgate na memória daquilo que vivenciamos há muitos anos atrás. Ferramentas de trabalho e situações que nossos pais, avós e muitos de nós vivenciamos. Simples barulho como do carro de boi, das bruacas, das pisadas dos cavalos, do pisar no pilão, da roda de farinha, do engenho, do mutirão de gente no cultivo de roça e de alimentos. Os sons dos pássaros que para nós Xakriabá, eles trazem algumas notícias ou ciência da natureza e outros animais.

Registro nesse trabalho, também outros sons de ambientes, culturais, religiosos, tipos de chamados, através do grito ou assobio.

Eu, Clébio Xakriabá nasci e cresci no território Indígena Xakriabá, na Aldeia Barreiro Preto. Estudei na escola que hoje atuo como professor e sei o quanto é gratificante, elaborar junto ao meu povo, um projeto construído através da história e das vivências de cada um. Neste sentido, façamos juntos, uma viagem aos sons e encantos dessa terra querida.

Este trabalho resulta de uma iniciação geográfica desenvolvida no período de agosto/2017 a maio de 2020 com a formação intercultural para educadores indígenas na habilitação em Línguas, Artes e Literaturas pela FAE /UFMG de MG. Inserido a esse projeto de Cartografias Sonora e Imagéticas do Território Xakriabá: sons /imagens nas dinâmicas espacial do território Xakriabá.

Este projeto possibilitará o acesso de ensino e pesquisa em geografia, a qual objetiva investigar a participação das diversidades sonoras e imagéticas espacial do território, visando a elaboração de mapas nos quais se articulem sons e imagens que possa contribuir para a produção de novas formas de cartografar a vida cotidiana do nosso território.

Neste trabalho, sob a orientação do professor Marco Scarassatti, procurei investigar a variedade sonora presente no território xakriabá.

Foram feitas Leituras, análises dos referenciais bibliográficos relacionados ao tema, bem como a identificação dos locais e pontos do xakriabá e o mapeamento dos locais onde existem estes sons pertinentes ao território, foco deste trabalho.

O trabalho de campo constituiu-se de entrevistas, registros de imagens, capturas de sons diversos e partir da análise desse material, em diálogo com os referenciais teóricos, foi elaborado um mapa sonoro/imagético representado de maneira simples e de fácil entendimento.

A estrutura do trabalho de conclusão de curso, está dividido nos seguintes capítulos: no tópico 4, será apresentado um pouco da história de luta do povo e do território xakriabá, suas principais influências e características. No tópico 5 será feita releituras e considerações sobre paisagem sonora e principais indagações e a importância da discussão sobre cartografia e cartografia sonora. No tópico 6, a cartografia sonora e imagéticas do território xakriabá. Serão representados os sons humanos, os sons naturais e os sons da tecnologia humana. Tudo o que foi produzido pelo homem para facilitar o trabalho cotidiano. Todos esses temas, serão abordados de forma intensa, cuidadosa e respeitando a essência original.

A identidade de um povo, consiste na valorização de seus costumes e saberes culturais. Somos retratados pela luta da Terra, eixo principal para o povo xakriabá; onde vivemos massacres no passado, ainda tentamos retomar mais espaços que são nosso por direito, é muito além do chão, são as nossas raízes e espiritualidades que estão presentes.

Os mais velhos guiam e os jovens xakriabá dando continuidade à luta, colocando a escrita e todas as formas possíveis de registrar o que sempre existiu na nossa oralidade ponto forte de nossos costumes; para que assim possamos ter autonomia nas nossas ações, onde a luta não se limita somente ao território mais na busca de reconhecimento de nossos direitos dentro e fora de nossa aldeia.

Com esse intuito foi realizada a investigação da participação da diversidade sonora territorializada na constituição da multiplicidade espacial da Terra Indígena Xakriabá-São João das Missões/MG, visando a elaboração do mapa no qual se articulem sons e imagens que possam contribuir para a produção de novas formas de cartografar a vida cotidiana. Um modo de se conhecer o território, as formas de sua ocupação tanto no passado quanto no presente, representando a diversidade cultural do nosso povo.

Por meio dessas ações, pode ser feito o resgate de nossa tradição, tornando-se uma forma de ajudar na manutenção de aspectos naturais e culturais da nossa terra

1. CONTEXTO HISTÓRICO DO POVO XAKRIABÁ

No período pré-colonial, havia, possivelmente, outros povos na região de São João das Missões/MG, às margens do rio São Francisco, onde nós, Xakriabá, estamos localizados hoje. Naquela época, nosso povo não tinha território definido e ocupava várias regiões no vale do Tocantins, Goiás e às margens do rio São Francisco.

No início do século XVIII, o maior responsável pela morte de índios Xakriabá foi o bandeirante Matias Cardoso de Almeida. Posteriormente, chegaram os missionários, que começaram a aldear para poder catequizar e assim ter domínio sobre nós. Naquela época, um índio encontrou uma imagem de santo, que recebeu o nome de São João dos Índios. Os missionários jesuítas ficaram sabendo da imagem e resolveram levá-la para a igreja de Matias Cardoso, a qual os índios foram obrigados a construir. No dia seguinte, a imagem estava, novamente, no mesmo lugar onde foi encontrada, e assim ocorreram várias vezes.

Os missionários jesuítas, vendo que o santo não ficava na igreja de Matias Cardoso, acharam que era milagre e resolveram fazer uma capela na mesma localidade onde a imagem foi encontrada. Esse local é hoje uma igreja e a imagem continua no mesmo lugar em que foi encontrada naquela época. Hoje, a imagem possui o nome de São João, padroeiro da cidade cuja festa é comemorada no dia 25 de junho. O local, posteriormente, foi denominado São João das Missões. Antes da catequização dos índios, essa região era dividida em capitanias: Pernambuco, à margem esquerda do rio São Francisco, e à margem direita, a capitania da Bahia. Na época, os Xakriabá estavam localizados na capitania de Pernambuco, que acabou fazendo parte da missão jesuítica. Os Xakriabá foram aldeados para começar o processo de colonização, sendo obrigados a falar o português e a seguir a religião, costumes e crenças dos europeus.

Januário Cardoso de Almeida, filho de Matias Cardoso, doou um pedaço de terra para os Xakriabá, para que estes não se espalhassem e ficassem só trabalhando para ele. Os Xakriabás então registraram a terra em dois cartórios: o de Januária e o de Ouro Preto. Mas em 1850 foi criada a Lei de Terras, pela qual a terra Xakriabá se tornou devoluta, pertencendo ao governo.

Em 1927, ocorreu o primeiro grande conflito na região de Rancharia. Os fazendeiros fizeram uma cerca em torno do território Xakriabá, sendo que alguns

índios foram obrigados a ajudar na construção dessa cerca: “Nós Xakriabá, revoltados com essa atitude, fizemos um mutirão e colocamos fogo na cerca, e alguns índios morreram nesse episódio”. Demos o nome a essa cerca de 'curral de vara'.

Em 1940, criou-se uma nova lei, pela qual o proprietário precisava ter registro de compra da terra. Os Xakriabá não possuíam esse documento devido ao fato de a terra ter sido doada. Então, a terra passou a ser devoluta novamente. Ao se organizar e correr atrás de providências para ter a posse da terra legalmente, a comunidade contribuiu com dinheiro para que as lideranças pudessem viajar para o Rio de Janeiro em busca de apoio, ajuda e informações que nos defendessem.

Lideranças importantes se destacaram, como Rosalino e Rodrigo, que denunciaram invasões no território Xakriabá. Em 1978, a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) criou o Grupo Técnico (GT) para identificar a terra Xakriabá. Só depois de nove anos a FUNAI começou o processo de homologação do território. Nesse período, três lideranças indígenas foram assassinadas, entre elas Rosalino, por grileiros comandados por um fazendeiro.

O resgate do processo histórico da luta do povo xakriabá na defesa dos seus direitos, foi elemento importante neste momento de reflexão, vários documentos da época da chacina se tornaram públicos, entre eles, as inúmeras cartas manuscritas por Rosalino e outras lideranças xakriabá denunciando toda a violência sofrida pelo seu povo.

A diversidade dos Xakriabá foi tecida ao longo do tempo, de geração em geração, através da miscigenação provocada pelos casamentos espúrios e as alianças políticas. Desta forma, os Xakriabá, marcados por uma história de lutas e acordos, garantiram a ocupação de um grande território, sob a liderança incontestável dos seus caciques.

A comunidade Xacriabá ainda vive um processo delicado de tomada de decisões sobre os rumos e perspectivas a serem trilhados na busca de melhorias e soluções para as difíceis condições de vida da comunidade. A propriedade coletiva da terra, o caráter comunitário das ações e decisões, e a inserção múltipla de seus membros em instituições e contextos econômicos e culturais diversos levantam

questões de difícil compreensão e solução para sua organização sócio espacial. Por outro lado, a precariedade de suas condições de vida diante de uma produção alimentar insuficiente, da crescente escassez de recursos hídricos, esgotamento das terras cultiváveis e carência de serviços básicos exige uma tomada de posição no sentido de acelerar as transformações que já se anunciam fortemente, tanto internamente à comunidade quanto nas suas relações com o espaço municipal e regional.



Figura 1-Caminhada em homenagem ao mártir Rosalino Gomes

Nessa imagem é representado os sons dos passos e a voz do nosso povo, rumo ao local onde ocorreu a morte de Rosalino Gomes. Durante esse percurso, são feitas diversas homenagens, com intuito de passar a cada ano, revivendo a memória e ensinando as novas gerações como toda história aconteceu. E como eles, futuros do território, podem contribuir cada vez mais com resistência e força na luta pelos nossos direitos.

1.1. Revisão Teórica

A atividade cartográfica já era conhecida na pré-história, antes da invenção da escrita, quando o homem utilizava desenhos de várias formas e em diferentes lugares para marcar suas histórias. Assim teve início símbolos gráficos que contribuíram e ainda hoje contribuem para o conhecimento e a representação do espaço geográfico, sendo uma importante ferramenta usada pelo homem para conhecer e organizar suas ocupações.

Segundo Albuquerque (2010, p. 6):

A cartografia como atividade já aparece nas descobertas Pré-Históricas, antes mesmo da invenção da escrita. Como vocábulo, Cartografia foi criado pelo historiador português Visconde de Santarém em carta de 8 de dezembro de 1839, escrita em Paris e dirigida ao historiador brasileiro Adolfo de Varnhagem. Antes da consagração deste termo o vocábulo usado era cosmografia. As informações cartográficas constituem as bases sobre as quais se tomam decisões e encontram soluções para os problemas socioeconômicos e técnicos existentes. A Cartografia foi à principal ferramenta usada pela humanidade para ampliar os espaços territoriais e organizar sua ocupação. Hoje ela está presente no cotidiano da sociedade, levando soluções para problemas urbanos, de segurança, saúde pública, turismo e auxiliando as navegações.

Atualmente a cartografia é um indispensável recurso pedagógico ligado ao ensino da Geografia, visto que a análise do espaço nas suas dimensões e formas utilizando as representações cartográficas possibilita a visualização do que se aprende e do que se ensina, o que é fundamental para a aquisição do conhecimento e a formação de alunos capazes de “analisar os fenômenos geográficos e relacioná-los, quando possível, entre si.” (PARANÁ, 2008, p. 79).

A natureza visual da Geografia justifica o recorte feito nesse trabalho enfocando as linguagens imagéticas. Vários conceitos dentro dessa ciência tem a abstração necessária para seu entendimento permeada pelo ato de ver, perceber e sentir: o espaço, a paisagem, o lugar, o fluxo, as formas, as funções, os mapas.

1.2 Considerações Sobre Paisagem Sonora E Principais Indagações

É muito comum a associação do termo meio ambiente com espaços rurais ou simplesmente imagens ligadas à fauna e à flora. Com toda certeza estas imagens fazem parte do ambiente, porém não estão sós. Nosso ambiente é

formado por todos os elementos que nele estão contidos, agradáveis ou não e nós fazemos parte dele.

Paisagem Sonora é uma expressão usada nos países latinos, traduzida do inglês "soundscape" – neologismo criado por Schafer –, que tenta descrever, como que através de uma pintura, os sons de um determinado ambiente. Schafer, "paisagem sonora é todo campo de estudo acústico" (2001, p. 23) e o mundo é uma macro composição sonora onde cada ambiente soa como um movimento musical independente. Os ambientes se diferem; uns são mais quentes que outros; mais iluminados, mais harmoniosos, mais silenciosos ou barulhentos; sendo assim, se fotografássemos estes diferentes ambientes teríamos retratos distintos de cada um deles. Com a paisagem sonora ocorre o mesmo. Ambientes diferentes nos remetem a paisagens sonoras também diferentes.

Toda paisagem sonora possui recortes, ou seja, elementos distintos que a compõe. Chamamos estes recortes de imagens sonoras, que são acontecimentos auditivos que formam a paisagem sonora ambiental, nos remetendo a visões pictóricas e a sinais visuais. Usamos o termo imagem sonora como toda informação sonoro-ambiental que compõe a paisagem e toda informação sonora que é acrescida ao ambiente, torna-se, naquele momento, parte integrante da paisagem sonora; descrevê-las é como olhar a nossa volta e traduzir os sons que ouvimos. Esta tradução pode ser feita de várias formas, dentre elas de forma verbal ou gráfica;

1.3 A Importância Da Discussão Sobre Cartografia E Cartografia Sonora

A cartografia desempenha importante papel na representação do espaço da superfície da Terra. Diante disso, devemos considerar:

A cartografia é percebida como ciência e técnica que harmoniza a representação do espaço comunicacional. Sustenta, por exemplo, a construção dos mapas de mídia, dos fluxos de informações de produtos e, às vezes, inclusive de políticas públicas para comunicação. Na abundância de informações, precisamos de mapas para nos orientar e também para visualizar os dados em camadas legíveis (MOREIRA, 2017, pp.1-2).

Desde o início da humanidade, os grupos humanos procuraram se relacionar com a natureza, buscando meios para representá-la na forma escrita.

Assim surgiu a cartografia, a representação do espaço geográfico por meio do desenho de mapas. Com as grandes navegações e a descoberta de novas terras, no século XVI, as dimensões do planeta tornaram-se mais conhecidas pelo homem, o que proporcionou à cartografia condições de expandir o conhecimento através das terras descobertas, tornando-a uma ciência que não somente representa a natureza, como também passa, a partir daí, a representar as atividades humanas. Desde então, ela passou por muitas transformações geográficas, ideológicas e filosóficas, como também na linguagem usada nos mapas.

Os mapas têm sua origem numa tradição visual de projetar o mundo. Reconhecemos facilmente um mapa quando vemos um. No entanto, quais elementos nos fariam relacionar a um mapa quando ouvimos um? Se os mapas são inerentemente visuais, é possível engajar a escuta para uma “leitura” cartográfica? No outro “lado” do processo de leitura, como expressar em sons a percepção de um lugar, ou a sensação que se tem ao vivenciá-lo? Em suma, como se processa no campo sônico o mapear das experiências dos lugares? São questões que se afinizam com o pensamento pós-representacional da virada do milênio. Por essa perspectiva, o foco das reflexões passam de uma preocupação com o que os mapas representam e significam, para como os mapas trabalham e seus efeitos no mundo (Dodge, Kitchin e Perkins, 2011).

2. A CARTOGRAFIA SONORA E IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO XAKRIABÁ

A elaboração de um mapa ganha sentido de construção coletiva, inserindo percepções e representações culturais dos sujeitos da comunidade. A ideia de mapear um território pressupõe representá-lo ou inscrevê-lo de alguma forma em um determinado espaço, criando condições para que a linguagem escrita possa ser transformada em uma linguagem cartográfica e que a mesma dialogue com o resto da sociedade como outra forma de linguagem. Assim, o ato de mapear também envolve a sociedade e suas descrições, percepções e diálogos.

Estabeleceu-se, para este trabalho uma metodologia de captação sonora e registro de imagens por meio de câmeras e gravadores. Buscando pensar em uma cartografia que articule sons e imagens que a sociedade cria cotidianamente a partir das percepções da própria comunidade procurando refletir sobre a relação entre a diversidade sonoro/espacial e a sociedade da Terra Indígena Xakriabá.

A articulação entre as entrevistas, as filmagens e gravações dos locais vivenciados e percorridos é que permitiu a elaboração do mapa sonoro/imagético ou vídeo-cartográfico. O intuito maior na elaboração deste mapa foi apresentar, por meio de sons e imagens, outros olhares e vivências sobre o território a partir da mobilidade dos atores sociais envolvidos.

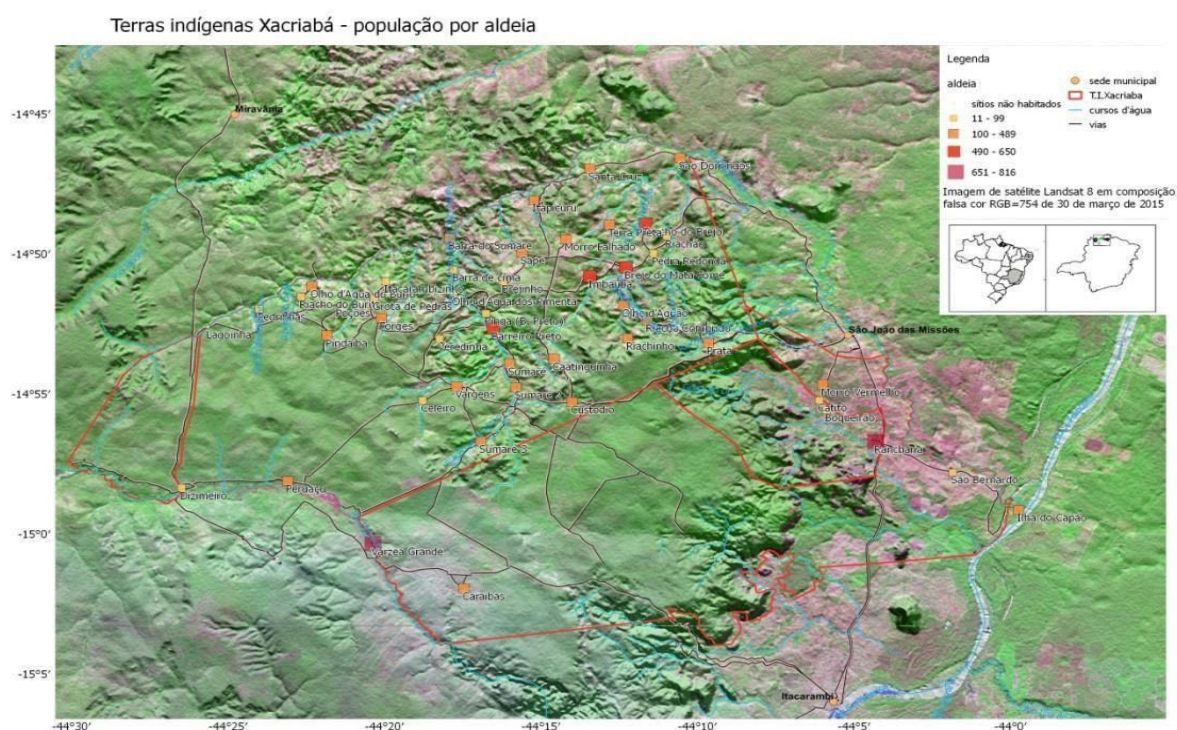


Figura 2 - Mapa do território indígena

Os sons são objetos culturais repletos de significados e associações, que nos permite sentir as dinâmicas de um lugar (THÉBERGE, 2005; SCHAFER, 1994; LABELLE, 2010).

Diante disso, será exposto a seguir, a correspondência dos mais diversos tipos de sons e imagens capturados para representação deste trabalho. Os audis desse trabalho foram alocados no seguinte endereço eletrônico como um dos produtos dessa pesquisa:

<https://soundcloud.com/clebi>

[o-florindo](#)

2.1. Sons Humanos

Não tem como iniciar qualquer trabalho dentro das aldeias, se não nos lembrarmos das nossas festas tradicionais, das nossas músicas, das nossas orações. As músicas, os cantos e seus instrumentos, estão intimamente ligados a tudo que vivemos e somos.

2.1.1. A Oração

Nós, povo xacriabá, somos inteiramente à religião. E a oração, sem sombra de dúvidas é parte primordial nesse processo de construção da nossa identidade. Tudo o que fazemos, pedimos a permissão e a proteção de Deus. O som da nossa oração, vai além das barreiras visuais. Toca o íntimo dos corações, resplandecendo os limites sensoriais e espirituais.



Figura 3- Oração comunitária

Fonte: Edgar Kanayko,2014

2.1.2. Os Festejos

Os festejos representam momentos de união e agradecimento pelas graças recebidas. Neles podemos perceber aspectos da cultura que fortalecem a identidade Xakriabá.

A Festa Do Padroeiro São João Batista

São João das Missões, no qual os Xakriabá ocupam 70% de seu território, em 27 aldeias, localiza-se entre os municípios de Manga e Itacarambi, a 240 quilômetros de Montes Claros. Tem esse nome porque foi no dia 24 de junho e 1695 que, perseguidos pelo bandeirante Matias Cardoso, na foz do Rio Itacarambi, foram surpreendidos e quase que exterminados.

Como naquela época os acontecimentos mais importantes eram associados às datas religiosas, esse primeiro contato e confronto com os brancos (com o suporte de índios mansos, padres e escravos) ocorreu no dia 24 de junho, consagrado a São João Batista, deram a localidade a denominação de São João. Com o passar dos anos, essa celebração se transformou em festa, que virou tradição e referência para o município.



Figura 4-O chamado tradicional da festa de São João das Missões Fonte: Edgar Kanayko, 2016.

Festejos De Santa Cruz

O festejo de Santa Cruz, acontece em várias aldeias, como: Riacho do Brejo, Vargem, Santa Cruz, Forges e Barreiro. Ele se inicia em 23 de abril e termina em 03 de maio. O festejo é comemorado no cruzeiro (cemitério). E no último dia, é feita a leitura da lista com os nomes das pessoas para o ano seguinte.

As Folias De Reis

A Folia de reis, também chamada de Reisado ou Festa de Santos Reis, é uma festa popular e tradicional brasileira. Trata-se de uma das festas folclóricas mais emblemáticas do país e da nossa Terra Indígena Xakriabá.

A origem da Folia de reis está associada a uma tradição cristã de origem portuguesa e espanhola, que provavelmente foi trazida para o Brasil no século XIX. É celebrada na religião católica com o intuito de comemorar a visita dos três Reis Magos (Gaspar, Melchior - ou Belchior- e Baltazar) ao menino Jesus.

As celebrações duram 12 dias e vai desde 24 de dezembro (véspera do nascimento de Jesus) até o dia 06 de janeiro, data na qual os Reis Magos chegam a Belém. Aqui, cada aldeia tem seu festejo e conseqüentemente, os realizam nesses intervalos de dias. Tem outro Santo também que alguns fazem a promessa de sair com a folia de santos Reis , que é o São José .



FIGURA 5 –Esta imagem representa o som dos reis de ROSALINO GOMES feito pelos foliões da Aldeia Barra do Sumaré

O Dia de reis é celebrado em 06 de janeiro, pois, segundo a Bíblia, foi nesse dia que os Reis Magos conheceram Jesus. É comum os grupos de Folia de reis, também chamados de Companhias de reis, visitarem as casas de sua região nesse dia, tocando músicas e dançando para celebrar o nascimento de Jesus e o encontro com os três Reis Magos.



Figura 6-Terno de folias de reis

A figura representa os sons dos instrumentos utilizados pelos foliões do terno de reis da aldeia Barra do Sumaré. A alegria do povo ao receber a folia em casa é contagiante. O batuque, os sons da pisada dos pés no chão, os cantos, as risadas, as palmas, tudo colabora para um grande festejo cultural e religioso. O amor por manter vivo mais essa tradição da nossa terra, que passa de pai para filho.

2.1.3. Os Cantos

Os cantos eles podem ser sagrados ou não, animados ou triste, alto ou baixo e entre outros. Os cantos sagrados do qual eu cito aqui, e que aparecerão nos áudios são: os reis da lapinha, uma reza onde que aparecem vários benditos cantados, as orações e rituais do povo xakriabá.

Os que são uma forma de representações, dentre estes estão: o batuque, as cantigas de rodas, apresentações culturais do povo xakriabá, cantos de trabalhos entre outros.

2.1.4. Loas

Para nós Xakriabá, as loas são versos falados nas festas de casamentos. É uma prática para alegrar os noivos e seus companheiros após terminar de almoçar ou jantar. Essas loas são faladas ainda, na mesa quando todos estão reunidos, antes dos companheiros se dispersarem. Esses costumes vêm de muitos anos atrás desde nossos mais velhos.

2.1.5. Os Chamados

Os chamados são aqueles palavreados que nós xakriabá, utilizamos para chamar uma pessoa quando chegamos a casa para fazer uma visita. Ou então quando quer falar com alguém que está um pouco distante. Esses chamados variam de acordo da distância. O chamado denominado local, é quando se chama próximo à casa de alguém, ou no meio do mato.

Quando e para chamar uma pessoa que está na casa dele, quem está chegando diz: “OH DICASA, OH DICASA, OH DICASA”, isso também tem certo cuidado, ou seja, uma ciência dos mais velhos que diz: se a pessoa chegar à noite na minha casa e ela chamar e não vemos quem está chamando, reconhece pela voz. Os mais velhos falam que temos que espera repetir por três vezes “OH DICASA”, ou então a pessoa identificar falando seu nome, no caso a pessoa que está fora chamando.

Já o chamado a distância é aquele através do grito ou assobio, que serve para alguém se identificar em que direção a outra pessoa está. Esse tipo de chamado é muito utilizado quando sai para caçar em matas fechadas que as pessoas saem em dois ou mais companheiros. Antes delas se separarem tem um combinado para se comunicar. Através do grito ou assobio para saber onde o companheiro está.

2.2. Sons Naturais

Às vezes, não precisamos nem olhar, basta ouvir com atenção o barulho da brisa, folhagens, pássaros, chuva, insetos e logo sabemos o que compõe o ambiente onde estamos.

Os sons naturais são sons onde o homem não tem nenhuma envolvimento com sua produção e propagação, são sons que ouvimos constantemente, vindo de diversas partes.

2.2.1 Pássaros

O som dos pássaros, pequenas aves que fazem com que o nosso dia se torne melhor, o cantar de pássaros sempre nos entusiasma a fazer as coisas, muitas vezes nos ajudam a pensar em várias coisas e além de tudo, é um som agradável de ser ouvido.



Figura 7- Casa do João de barro

A espécie de pássaro conhecida como João de Barro tem talentos naturais na área de arquitetura e construção. Sem ter feito nenhum curso e até mesmo sem ter aprendido por observação, o João de barro sabe instintivamente como fazer seu ninho, que se difere dos ninhos dos outros pássaros pela forma e pelo material. O ninho do João de barro é feito por um casal de passarinhos, usando uma mistura de barro com palha que eles carregam do chão para o local do ninho em até centenas de viagens. O lugar escolhido é sempre um galho, mureta ou outra superfície que seja mais rígida.

2.2.2. As Cavernas E Grutas

O território Xakriabá integra a área de impacto do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Portanto, uma das regiões com maior número de cavernas, sendo também rica em abrigos e tocas onde se localiza grande parte dos mais importantes sítios arqueológicos e depósitos fósseis do Brasil. Um universo à parte, abaixo de nossos pés, de incalculável valor científico, histórico e cultural.

Nas cavernas existem a presença de vários sons produzidos aos mesmo tempo. O som da água, do vento, dos bichos que por lá passam.



Figura 8-Gruta da água, Aldeia Riacho dos Buritis

2.2.3. A Chuva

A chuva traz paz e esperança para nós que dependemos da terra para produzir nossos alimentos. Quando cai na terra, é sinal que a semente vai germinar e os frutos vamos colher.



Figura 9- Chuva na terra

2.2.3. A Enchente Do Riacho

Quando o ano é bom de chuva, o riacho enche. E o barulho que se ouve das águas por entre os galhos das árvores e a passagem, são de encher os olhos e alegrar o coração.



Figura 10-Cheia do riacho, Aldeia Olhos D'água dos Pimentas/Barreiro Preto

2.3. Sons Da Tecnologia Humana

Podem ser caracterizados por sons produzidos pelos humanos, através dos objetos ou ferramentas que utilizam no cotidiano.

2.3.1. Os fogos ou foguetes

No meu trabalho aparecem os sons dos fogos ou foguetes pois eles representam uma forma de se comunicação muito usada no xakriabá. Os fogos aqui, são usados em festas de reis, casamentos, festejos de Santa Cruz, etc. Muitos mais velhos utilizavam também quando chegava um parente que estava trabalhando muito tempo fora, por exemplo: em São Paulo, ou muitas vezes quanto a mulher ganha a primeira criança do sexo masculino.

2.3.2. O carro de boi

Este é um meio de transporte muito utilizado para transportar lenha, madeira e outros materiais para construção, mercadorias, etc.

O carro é composto por duas rodas, uma grade ou mesa de madeira e um eixo. As rodas são feitas de madeira de boa qualidade, com um anel de ferro de forma circular nas extremidades, para garantir maior resistência.

As madeiras utilizadas na construção dos carros de boi tinham que ser fortes, principalmente as das rodas. As mais usadas eram o pau d'arco, a aroeira, a sucupira, a carnaubeira. O carro de boi pode ser puxado por uma, duas ou mais juntas ou parselhas. Cada junta possui dois bois, que trabalham um ao lado do outro, unidos pela canga.

Nos terrenos mais planos e em trabalhos mais leves utiliza-se, normalmente, uma parselha e nos mais pesados, desenvolvidos em terrenos mais acidentados, duas ou mais, uma atrás da outra. As parselhas são conjugadas por uma corrente que liga as cangas.



Figura 11- Carro de boi

2.3.3. O pilão

O pilão é um objeto feito de tronco de árvore mais resistente, como a braúna, o pequizeiro. Utilizamos para pisar o milho, a paçoca, o tempero. Para utilizar esta ferramenta de trabalho, pode ser um ou até três pessoas cada um com uma mão-depilão, feita também de madeira forte.



Figura 12- O pilão

2.3.4 A colheita e os trabalhadores da roça

O momento da colheita, é feito por mutirão na roça. Os mantimentos são colhidos e depois divididos. Nessa hora, é comum ouvir as risadas, os agradecimentos e o som dos instrumentos utilizados para realizar a tarefa.



Figura 13- A colheita

2.3.5. As festas e os encontros de sons

As festas que acontecem atualmente nas aldeias, são regadas a som alto, bandas de músicas. E músicas de todos os ritmos. Faz parte da evolução cultural. Com influências advindas da convivência externa do nosso povo com os brancos.

Encarada por muitos como a tal da modernização.



**Figura 14-Carros de sons nas
festas**


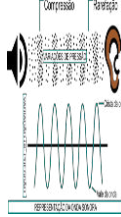
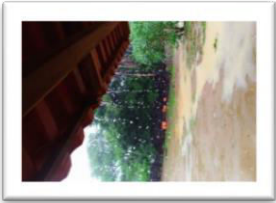
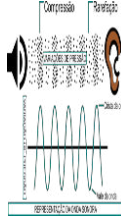

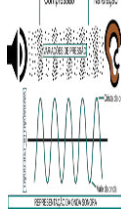
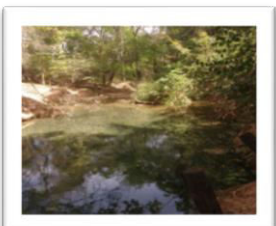
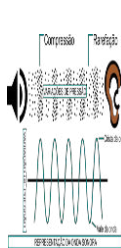
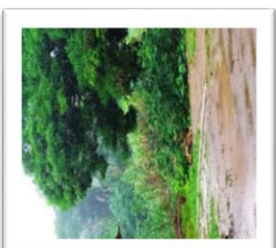
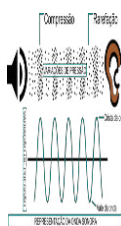
As ondas sonoras desempenham papel muito importante em nosso cotidiano e possuem características que podem nos auxiliar constantemente.

O som é uma onda mecânica (tipo de onda que precisa de um meio de propagação), tridimensional (propaga-se em todas as direções) e longitudinal (o tipo de vibração que gera é paralela à sua propagação).

Essa síntese de exposição dos sons presentes nos ambientes das nossas aldeias, revelam como a nossa identidade foi e está sendo construída, com a conexão e a contribuição de vários fatores.

As tabelas a seguir, representarão o esquema das ondas sonoras, identificadas no decorrer do trabalho de pesquisa.

3. DIVERSIDADE DE SONS EXPOSTOS NAS TABELAS SONORAS

LISTA DOS SONS DA NATUREZA QUE FORAM GRAVADOS PELO AUTOR				
Nº	IMAGEM	LOCAL OU O QUE GRAVOU	SOM	PORQUE GRAVOU ESTES SONS E QUAL IMPORTÂNCIA
1		Enchente nos riacho que cortam as aldeias Sumaré, Barreiro, Barra do Sumaré ate chegar na barragem		Quando o riacho dá uma enchente dessa aqui para nós, é porque o tempo está bom de chuva. Essas coisas já estão ficando escarças para nos xacriabás. Às vezes passa o ano sem ver uma enchente assim.
2		Chuva caindo no telhado e no chão		O tempo bom de chuva pra nos é de muitas alegrias, pois terá muitas farturas e os sons e de nos alegrar e trazer boas energias e fortalecimentos para nossas lavouras.
3		Sabiá cantando		Os nossos anciões já conhecem isso o canto do sabia continuamente e sinal que a chuva está se aproximando.
4		Banhador dos homens		Esse local foi onde gravei os sons do vento batendo nas arvores. E ele era um dos locais de tomar banho que muitas pessoas do xakriabá utilizavam para se divertir um pouco. Hoje o local esta cercado para preservação da nascente, pois ele e bem próxima a ela.
5		O som da chuva nas plantações		Nesta imagem e como diz nossa música: “a mata estava seca, agora enverdeceu, por milagre de TUPÃ que nessa terra desceu”. Então aqui é assim logo que a chuva cai na terra, já fica mais bonito tudo começa a enverdecer.


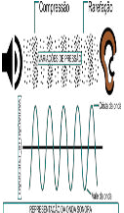

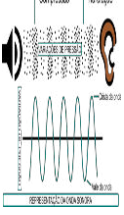

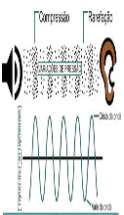

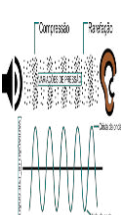

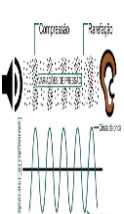

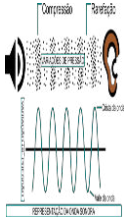

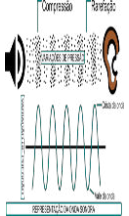

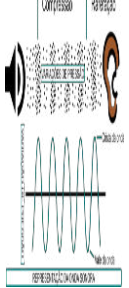

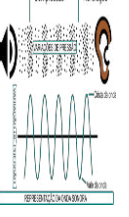

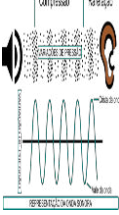
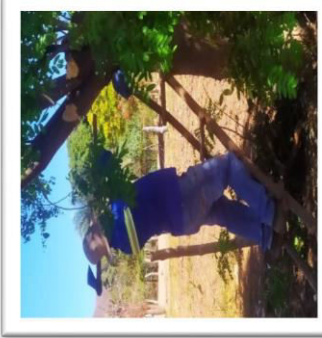

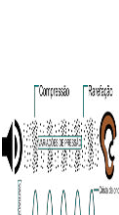


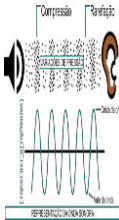

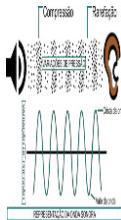

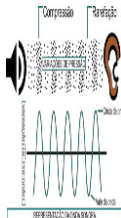

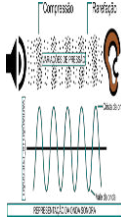
6		<p>Cavernas do Peruaçu, dentro do parque nacional.</p>		<p>Cavernas do Peruaçu, lugar de muitas belezas e muitas histórias e identidade de nosso povo xacriabá e outros índios que também deixaram lá suas marcas registradas através das pinturas rupestres e locais de moradas por dentro das cavernas.</p>
7		<p>O canto da acauã</p>		<p>A acauã para nos xacriabás e pelas observações e sabedorias dos mais velhos. Ela traz várias informações através do canto. Segundo, dona Pedrelina (Dú) ela fala que quando a coam canta na árvore seca é adivinhando morte de uma pessoa, isso varia de como a árvore está seca, é uma coisa, estando verde é outra coisa. E também tem as diferenças na toadas ou cantar da acauã.</p>
8		<p>Sapo cantando na barragem aldeia Sumaré III</p>		<p>Os sapos tem um canto muito bonito e uma sintonia muito linda é como se fosse um grupo de sanfoneiro em uma festa com seus ritmos e instrumentos bem afinados.</p>
9		<p>Os insetos na beira do riacho do Sumaré</p>		<p>Os insetos podem ser os grilos, gafanhotos e escorpiões, além dos outros que não conseguimos ver.</p>
10		<p>Cachorro latindo</p>		<p>O cachorro latindo é som muito importante, pois ele ajuda na comunicação e também nos avisa quando está chegando uma pessoa na casa, ou animal está entrando no quintal.</p>


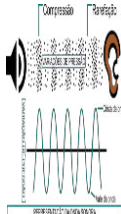
TABELA DOS SONS DA TECNOLOGIA HUMANA


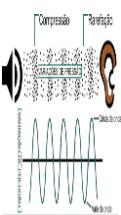

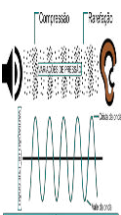

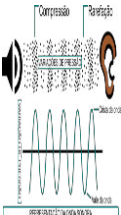
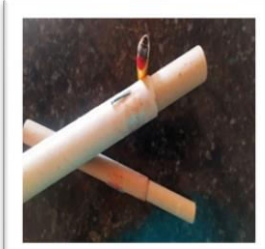
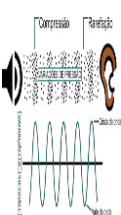
Nº	IMAGEM	LOCAL OU O QUE GRAVOU?	SOM	PORQUE GRAVOU ESTES SONS E QUAL IMPORTÂNCIA?
1		Gravação dos jovens fazendo concreto aldeia Riacho dos Buritis		Aqui os jovens trabalham juntos com escola e a comunidade, fazendo a diferença no trabalho para o bem de todos. A imagem mostra a construção de uma cabana acordando a cultura do nosso povo xakriabá.
2		Motor ligado puxando água para molhar a bananeira com água do riacho		Isso é uma forma de manter a produtividade mesmo fora do período de chuva. As bananas fazem parte da nossa agricultura familiar e também é um dos nossos meios de obter outros recursos financeiros.
3		o som da enxada capinando		Isso aqui é uma coisa muito interessante e divertida ainda mais quando é um ajuntamento que tem muitas pessoas. O povo trabalha e se diverte ao mesmo tempo, isso ajuda até a hora e o serviço terminar logo. São tantas histórias e risadas que saem em uma capinada de roça.
4		Som automotivo na aldeia Sumaré I		O som automotivo também se destaca nesse trabalho pois é muito utilizado aqui no xakriabá para animar o movimentos de festas.


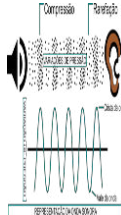

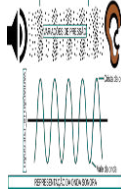
5		Trator batendo o milho com a bateadeira		O trator aqui no xakriaba é um meio das pessoas cultivar suas roças , plantando nos mesmos locais para não ficar desmatando mais a natureza. E assim preservando ela, sem parar de cultivar.
6		O som do cortar de cortar uma árvore de machado		Aqui a imagem representa uma pessoa desgalhando uma árvore com uma ferramenta chamado de machado.
7		Som da ferramenta makita cortando madeira		A makita é uma ferramenta dos carpinteiros trabalhar nas construções de casas e nos artesanatos também, pois com ela faz um corte mais rápido. Antes era utilizado mais o serrote manual.
8		O som do serrote manual		O serrote é uma ferramenta manual, utilizada para cortar diversos materiais, inclusive madeira. Até hoje, é muito comum de encontrar em residências.

9		Som do cortar de facção na carpintaria		Esta imagem representa a diferença das ferramentas de antigamente para as atuais.
---	---	--	--	---

LISTA DOS SONS CULTURAIS				
Nº	IMAGEM	LOCAL / ONDE GRAVOU	SOM	PORQUE GRAVOU ESTES SONS E QUAL IMPORTÂNCIA
1		Cemitério da aldeia Forges		Gravei este som porque achei muito importante trazer um pouco de nossa tradição, tão significativa para nosso povo, principalmente para os nossos anciões. Aos poucos os jovens vêm dando mais importância aos nossos valores ancestrais que passam de geração a geração.
2		Cemitério da aldeia Forges e a derruba do mastro		O mastro é um varão de madeira alto que encontramos na mata, na ponta dele é colocado uma bandeira da virgem Maria. Ele é levantado no 1º dia e derrubado no último dia dos rezados. As pessoas que pegarem a bandeira são os festeiros do próximo ano.
3		Cemitério da aldeia Forges		Representação dos cantos indígenas na última noite de santa cruz na aldeia Forges terra indígena xakriabá. Esta apresentação dá força aos nossos encantados e a nossa espiritualidade nos momentos de festejos no território.

4		<p>Caminhada do martírio de Rosalino e seus companheiros. Aldeia Itapicuru</p>		<p>Essa caminhada dos mártires é muito importante para nós pois, trazem muito do passado para o presente de como foi a luta para podermos ter o território demarcado. Nela tem muitos debates e reflexões para se manter forte na luta e não desistir de lutar.</p>
---	---	--	---	---

5		<p>Os festeiro reunidos pra começar a reza no festejo de santa Cruz</p>		<p>Este som foi gravado para que as futuras gerações que tiverem interesses em aprender como funciona o festejo aqui estarão mostrando um pouco sobre ele, através de imagens e sons.</p>
6		<p>Gravação cultural, aldeia Barreiro Preto.</p>		<p>Essa imagem representa a nossa cultura. Foi feita em uma abertura de ritual iniciando com a oração na língua Akwê do akwê Huminixã</p>
7		<p>Oração falada em poucas palavras</p>		<p>Essa é uma oração muito importante para nós que falamos ao iniciar um ritual. Waptô kwa wate Krissaze kbamõñõ, tanowrim duwré. Tkré, watemandekã tenrahête bagde akwã</p>
8		<p>Som dos fogos ou foguetes nos festejos</p>		<p>A queima de fogo em nossos festejos se faz presentes até os dias de hoje, pois representa alegria de estar comemorando mais um ano de promessa do nosso povo, desde a nossa ancestralidade que se faz viva essa tradição.</p>

<p>9</p>		<p>Som da folia de reis da aldeia Barra do Sumaré</p>		<p>A folia de reis é um grupo de pessoas que fazem essa promessa ao Santo Reis. Eles saem cantando nas casas das pessoas.</p>
<p>10</p>	 <p>José Valdemar da Prata</p> <p>Pajé Vicente Domingos</p>	<p>Sons dos tipos de fala, diferente entre as aldeias Forges, Prata Barreiro Preto e Caatinguinha.</p>		<p>Várias aldeias tem esses dialetos diferentes umas das outras, mas coloquei aqui só a fala de algumas pessoas como referência. E esse dialeto até mesmo as pessoas que vivem no território às vezes não percebem essas diferenças, pois já estão acostumados uns com os outros. Todos falam do seu jeito sem nenhum corrigir o outro. Nas imagens aparecem seu Zé de Benvindo dos Forges, senhor Valdemar da Prata, pajé Vicente da aldeia Caatinguinha e o Cacique Domingos do Brejo Mata Fome.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização não extinguiu o sentido dos lugares para a informação, e sim concentrou as localizações do desenvolvimento no curso dos diferentes períodos históricos determinando a informação vertical dos valores que conceituam as percepções de poder hoje no mundo. Os lugares emitem sons para o mundo e recebem sons do mundo em desproporcionais escalas de alcance na variação dos territórios.

A criação de vídeo-cartografias, as quais articulam sons e imagens, é mais que uma opção de perspectiva epistemológica para o desenvolvimento do pensamento geográfico em sala de aula, é uma postura política, a fim de contribuir para a elaboração de novas maneiras de ver a Terra, de se pensar e trabalhar com o ensino, de imaginar a geografia no mundo (FERRAZ, 2010; SANTOS, 2007), enfim, de criar outros sentidos para o próprio pensamento como um todo.

Com desdobramento da pesquisa, pode-se pontuar a participação da diversidade sonora territorializada na constituição da multiplicidade espacial da Terra Indígena Xakriabá, visando a elaboração do mapa sonoro (vídeo-cartográficos) para contribuir com a produção de outras formas de cartografar a vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCATO, Sônia de A. **Remanescentes Xakriabá em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Arquivos do Museu de História Natural, volume III, 1978.

CIMI – Conselho Indigenista Missionário. **Violências cometidas contra os Xakriabá em 1985**. Itacarambi: Acervo do CIMI, 1985.

FUNAI – Fundação Nacional do Índio. **Relatório de Viagem à São João das Missões, município de Itacarambi, Minas Gerais**. Rio de Janeiro: 1969.

ALBUQUERQUE, Paulo César Gurgel. **Ensinando cartografia**. Cap. 10. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/12143534-Capitulo-10-ensinando-cartografia.html> > Acesso em: 14 mai. 2016.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Geografia para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba, 2008.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Ed. Brasiliense. 2001

MOREIRA, S. **Geografias da comunicação: uma disciplina**. Anais do 40º Congresso Nacional de Ciências da Comunicação, set-2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3294-1.pdf>.

THÉBERGE, Paul. **Sound Maps: Music and Sound in Cybercartography**. In: *Cybercartography: theory and practice*. Edited by D.R.Fraser Taylor. Elsevier. 2005.

Pesquisa em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/ondas-sonoras.htm>